

LEITURA DE POEMAS INFANTIS: ANALISANDO AS ESTRATÉGIAS LEITORAS A PARTIR DO SUPORTE. Diane Blank Bencke¹ (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC), Flávia Brocchetto Ramos² (Universidade de Santa Cruz do Sul e Universidade de Caxias do Sul – UNISC e UCS).

INTRODUÇÃO

Partindo de uma concepção de leitura enquanto evento de letramento (BEZERRA, 2002) e relação entre leitor, suas motivações e saberes anteriores e texto, em seus aspectos formais e conteudistas (SOLÉ, 1998, p. 23), este trabalho faz uma análise da repercussão dos suportes na leitura poemática infantil, bem como que estratégias de leitura do texto poético são utilizadas em cada suporte.

O elemento do portador do texto ou suporte é, na visão de Chartier (2001), um dos aspectos mais importantes a ser considerados numa história de leitura. Sendo assim, realiza-se um estudo contrastivo dos modos de ler em diferentes suportes de leitura, a Internet, uma ferramenta tecnológica avançada que congrega uma rede mundial de computadores e o livro, um volume transportável de texto, um dos mais conhecidos e tradicionais mediadores de leitura.

Os objetos de estudo escolhidos para essa investigação são os ciberpoemas “Chá”, “Zigue-zague” e “Flechas” do *site* www.ciberpoesia.com.br³ e os poemas “A mulher gigante”, “O quartinho dos fundos” e “Príncipe Herculano: o chato” do livro *A mulher gigante* (2000)⁴. A partir desses poemas, um breve roteiro de apoio à condução da testagem foi elaborado, com questões que objetivam verificar como ocorreu a interação leitora dos/nos sujeitos e a apropriação e compreensão dos poemas.

Este trabalho está dividido em três etapas: coleta, transcrição e análise/reflexão dos dados. A coleta de dados ocorreu em uma testagem feita mediante autorização dos pais expressa em um termo de esclarecimento, sendo realizada em dois espaços do ambiente escolar, no laboratório de informática do educandário estadual e em uma sala de aula, perfazendo duas horas no turno da tarde. Os sujeitos eram três meninas da 3ª série do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, selecionadas pela professora da turma a partir dos critérios de proficiência em leitura e apreciação da leitura poemática.

A transcrição ocorreu mediante a escuta e digitação dos dados gravados da testagem, com as devidas adaptações. E a análise consiste no apontamento e reflexão de dados que se mostram significativos ao longo do processo leitor em cada poema, a luz do aporte teórico sobre leitura desenvolvido na disciplina de Leitura e Infância, do Mestrado em Letras da UNISC, e também de leituras complementares

¹ Professora de língua inglesa e mestranda do PPGL da UNISC – Leitura e Cognição.

² Doutora em Letras pela PUC/RS e professora da UNISC e UCS.

³ Site desenvolvido a partir da obra *Poesia Visual* (2000) de Sérgio Caparelli e Ana Cláudia Gruszynski, ilustrado por Ana Cláudia Gruszynski, Prêmio Açorianos de Literatura 2001.

⁴ Obra escrita por Gustavo Finkler e Jackson Zambelli e ilustrada por Laura Castilhos, Prêmio Açorianos de Literatura 2002.

que se mostraram necessárias de acordo com o tema deste estudo. Destaca-se que, neste artigo, somente analisa-se o processo leitor realizado no ciberpoema “Chá” e no poema “A mulher gigante”.

As considerações finais estão elencadas ao término, no item Conclusão.

1) CONVERSAS POÉTICAS

Para efeito de introdução e esclarecimento do processo de coleta de dados, a testagem se inicia com a apresentação do pesquisador, dos sujeitos e da proposta, a leitura de poemas no computador e no livro. Para ambientar a sessão, as meninas foram questionadas sobre o costume de usar o computador e a *Internet*, ao que todas responderam afirmativamente, sendo que quando utilizam o computador é, principalmente, para entrar na *Internet*, como pode ser ratificado, um suporte de uso bastante disseminado. Isso já é um bom indício da habilidade de manuseio dessas ferramentas tecnológicas, o computador e a *Internet*, o que é importante para a realização de uma atividade de leitura nesse tipo de suporte.

Em seguida, com o intuito de promover a contextualização do objeto leitor, pergunta-se às crianças sobre o que entendem por poesia. As respostas evidenciam o discurso infantil e o discurso adulto. O discurso infantil, na caracterização da poesia como “uma coisa que acalma”, talvez essa resposta origina-se de uma percepção que a leitura e/ou declamação de poesias mobiliza emoções, sentimentos, seja pela ativação de recordações, seja pela construção de imagens, através da fantasia (Vygostky, 1997). Já o discurso do adulto se manifesta na resposta de que a poesia ajuda a ler e escrever melhor, o que é típico das finalidades práticas atribuídas à leitura, o que justifica a leitura de poesias a partir do seu benefício para aprendizados necessários à criança. Esse incentivo à leitura poemática, ou desculpa para a sua inclusão no plano de aula, que é o tratamento usual que a poesia recebe da escola e dos livros didáticos, não deixa de ser uma importante faceta do porquê ler poesia, entretanto, isoladamente, essa justificativa surrupia o caráter altamente simbólico do texto poético e o seu potencial de desenvolvimento do imaginário infantil, negando a “natureza estética do texto poético”(VERSIANI, 2003, p. 51) e não promovendo um “fluxo de recepção poética” (VERSIANI, 2003, p. 51).

Com relação à conceituação de poema, a resposta dos sujeitos é a concepção mais genérica de poema, texto/história que rima, que parece ser fruto de experiências muito breves com poesia. É importante destacar que esse conceito de poema que as crianças possuem, já o diferencia em relação à poesia, aproximando-se da distinção que realiza Paz (1982, p. 16): “e assim é – nem todo poema – ou, para sermos exatos, nem toda obra construída sob as leis da métrica - contém poesia. Por outro lado, há poesia sem poemas, paisagens, pessoas e fatos podem ser poéticos: são poesia sem ser poemas”. Igualmente, o poema é aprendido como uma espécie de narração, só que poética, ou seja, no poema há uma história, um enredo, algo a dizer de uma forma poética. Uma hipótese é que as crianças reconheçam categorias narrativas no poema como “(...) situação inicial, perturbação,

transformação, resolução e situação final”, (SARAIVA, 2001, p. 53), sendo que o traço estilístico da poesia mais reconhecido pelo público infantil é a presença da rima.

2) SUPORTE DE LEITURA *INTERNET*: NAVEGANDO LITERARIAMENTE NOS CIBERPOEMAS

A *Internet* caracteriza-se pela velocidade da informação, a simbiose escrita e imagem, as novas linguagens, as multiconexões, sendo que, dentre a pluralidade de modalidades de textos presentes nos veículos da *Internet*, foi escolhido o ciberpoema, um objeto cultural contemporâneo, poesia interativa na *web*, que de acordo com Antonio (2001), tem como atributos a “parataxe, descritividade, referencialidade”, a fusão palavra imagem e som, “visualidade, interatividade, hipertextualidade, interface, movimento, 3D”.

O site utilizado nesta pesquisa, www.ciberpoesia.com.br, contém diversos ciberpoemas e poemas visuais de linguagem simples, com significativa presença de metáforas e alta concentração do efeito estético da palavra. Antes do início da atividade de leitura na *Internet* propriamente dita, ocorreu um comentário sobre os autores, o projeto e o *site*.

Após explicar como se escreve o nome do site, foi questionado sobre o que as crianças entendiam por ciberpoemas, para o qual mostrou-se necessário definir o vocábulo *ciber*, já que se trata de um neologismo, um tipo de poema que os participantes da pesquisa ainda não conheciam. O mesmo foi elucidado a partir de exemplos de outras expressões que o utilizam, como cibercafé, sendo que, após a definição de cibercafé, os participantes da pesquisa logo lembraram de um cibercafé que conheciam na cidade e em seguida, compreenderam que se tratava de uma relação entre poesia e computador. A apresentação de um exemplo é uma estratégia de elucidação de vocabulário que se mostrou bastante eficaz para a tarefa, pois as crianças compreenderam o significado do vocábulo.

Na próxima seção, será descrita o processo leitor realizado com o ciberpoema “Chá”.

2.1) Tomando um *Chá* de poesia

O primeiro ciberpoema a ser trabalhado foi “Chá”, integrante da seção ciberpoemas do site, que também contém a seção poesia visual. Cada criança manipulou o computador para efetuar a leitura, mas as três estavam juntas, uma ao lado da outra, diante de um computador. As crianças tiveram uma razoável dificuldade para mostrá-lo, pois questionavam sobre o que fazer e lançavam perguntas do tipo, onde tem que clicar?. As duas primeiras meninas que leram o poema não haviam descoberto a chave do poema: colocar todos os ingredientes e mexer a colher. Apenas após a terceira tentativa, as crianças obtiveram o resultado poemático do chá: “Deixe a infusão o tempo necessário até que os nossos aromas e sabores se misturem”.

Ao conseguir desvendar o enigma desse poema, a criança vibra. Percebe-se nesse tipo específico de poema, o ciberpoema, uma lógica de jogo, de brincadeira, o mesmo representa um desafio para a criança, nele se manifesta um fenômeno poético verbo-visual lúdico, de forma que essa característica do suporte representa um papel muito exclusivo na leitura.

Além dessa dimensão de homo ludens (HUIZINGA, 1996) presente no ciberpoema, outro aspecto é que a leitura aí somente se dá se o leitor se dispõe a realizar o pacto de um texto em movimento, texto que se faz na interação.

Ademais, sob toda a perspectiva e em qualquer nível, o texto é tessitura, é construção/criação de sentidos pelo leitor, entretanto mais se evidencia essa dimensão no hipertexto, de acordo com Lévy (1993), conjunto de nós/nodos, ou seja, palavras, páginas, imagens, gráficos, sons etc, conectados em rede, e que apresenta seis princípios: “princípio de metamorfose”, de “heterogeneidade”, de ‘multiplicidade’ e de “encaixe das escalas”, de “exterioridade”, de “topologia” e de “mobilidade dos centros”.

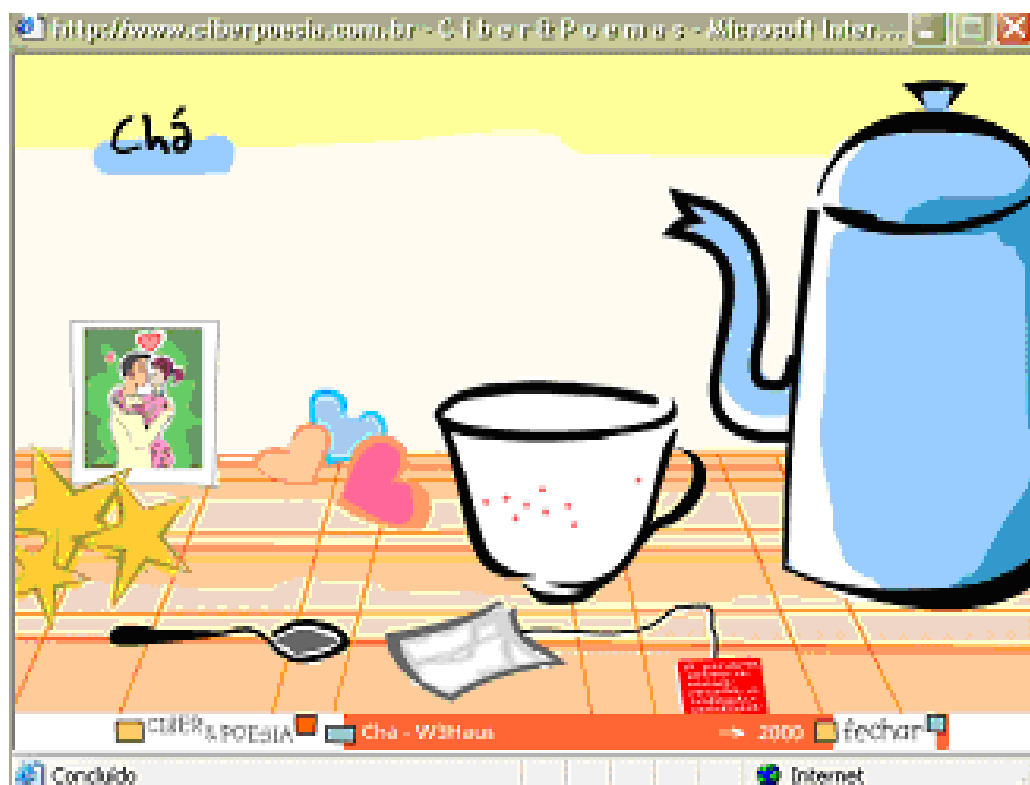
As crianças demonstram serem bastante proficientes na leitura, pois reconhecem que esse não é um chá comum, é um chá de amor, um chá poético de amor, já que desenvolve a idéia do amor poeticamente, através de ingredientes também incomuns: estrelas, fotos de um casal, coração, entre outros.

Há momentos em que a fantasia extrapola e o que era uma imagem metafórica atinge o nível da chacota, da comédia, uma das manifestações da emoção. Para melhor compreender esse fato, busca-se apoio em Vigotsky (1997, p. 20/21) que, ao tratar da imaginação afirma: “a terceira das formas de vinculação entre a a função imaginativa e a realidade é o enlace emocional”⁵. Assim, os sujeitos reproduzem nos seus comentários que, além de compreender a literariedade do poema, conseguem transpor elementos poéticos e imaginar outras cenas. Um exemplo disso ocorreu quando os sujeitos reconheceram que os ingredientes do ciberpoema “Chá” não são os mesmos do chá comum, porque sendo assim, “a foto ficaria molhada”.

A sonoridade e musicalidade poemáticas são aspectos sobressalentes especialmente em ciberpoemas como “Chá”, em que estão bastante marcadas, representando categorias do poema, no caso, os ingredientes do chá. Ademais, o som é apreendido como um efeito disponibilizado para simular a transformação, nas palavras dos sujeitos, “para parecer que é mágica”, ou seja, ele tem um valor intencional.

⁵ As traduções presentes neste artigo são de responsabilidade da autora. No original “La tercera de las formas de vinculacion entre la funcion imaginativa y la realidad es el enlace emocional” (Vigotsky, 1997, p.20/21).

Nas figuras abaixo, veja o desenvolvimento do ciberpoema “Chá”:





Na próxima parte, reflete-se sobre o suporte de leitura livro e a obra *A mulher gigante*.

3) SUPORTE DE LEITURA LIVRO: POETIZANDO COM MÚSICA

O material poemático escolhido no suporte livro é a obra *A mulher gigante* (2000), um livro que reúne um repertório de poemas infantis de qualidade, que possuem atributos da poesia contemporânea infantil como “lirismo ritmado”, “humor conciso” e “brincadeiras musicais” (VERSIANI, 2003, p. 54/55) e, cujas características principais é a presença de rima e de diferentes figuras de linguagem - metáforas, metonímias, sinestésias, prosopopéias, onomatopéias.

A mulher gigante (2000) tem um diferencial que é a musicalização dos poemas em cd, que acompanha a obra, reunindo, portanto, recursos da palavra e do som, como o site www.ciberpoesia.com.br, sendo que os poemas escolhidos dessa obra foram selecionados a partir dos critérios de presença de humor, desconstrução de representação de leitura prévia e identidade do livro.

Na próxima seção, será descrito o processo leitor realizado no poema “A mulher gigante”.

3.1 Imaginando *A mulher gigante*

Esse poema é uma representação da obra *A mulher gigante*, seja pelo título, seja pela ilustração, que é a mesma da capa. A sua característica mais imagetivamente marcante e com o maior poder de repercussão imaginária é a dimensão de tamanho, talvez por essa razão que tenha sido mais apreciado. Outro motivo pode ser o fato de que essa mulher gigante, ao contrário de representações de personagens semelhantes, geralmente masculinos, em que se expressam gigantes maldosos, sintetiza o bem e recebe até atributos engraçados, é beijoqueira, turista, vaidosa, etc.

A imaginação infantil, segundo Vygotsky (1997, p. 7)⁶, é chamada de “atividade criadora a toda realização humana criadora de algo novo e que se trata de reflexos de algum objeto do mundo exterior e de determinadas circunstâncias e construções do cérebro e do sentimento que vive e manifesta o próprio ser humano”⁶, adquire grande importância aqui, pois facilmente os sujeitos transpõem o que está no texto, imaginando, as conseqüências do que está representado no poema, por exemplo, imagem da mulher se vendo na lagoa é transposta para uma situação em que ela está com sede e então beberia esta lagoa.

Outro dado a ser analisado são as hipóteses criativas das crianças quanto ao significado de palavras desconhecidas. As hipóteses evidenciam transferência, uso do conhecimento previamente adquirido em uma nova situação de aprendizado. Uma ilustração desse índice de leitura é o termo Conchinchina, no qual, uma das hipóteses prévias é uma concha com a China dentro, outra hipótese é mochila, talvez pela semelhança de som.

Os sujeitos da pesquisa também refletiram sobre a intencionalidade da ilustração e da criação artística verbal, compreendendo que, para simbolizar uma mulher gigante era necessário que ela estivesse desenhada sobre o poema e que os prédios fossem pequenos, por exemplo. Além disso, era necessário que fosse um ônibus em cada pé, porque se fossem patins, ela os quebraria, em virtude do tamanho.

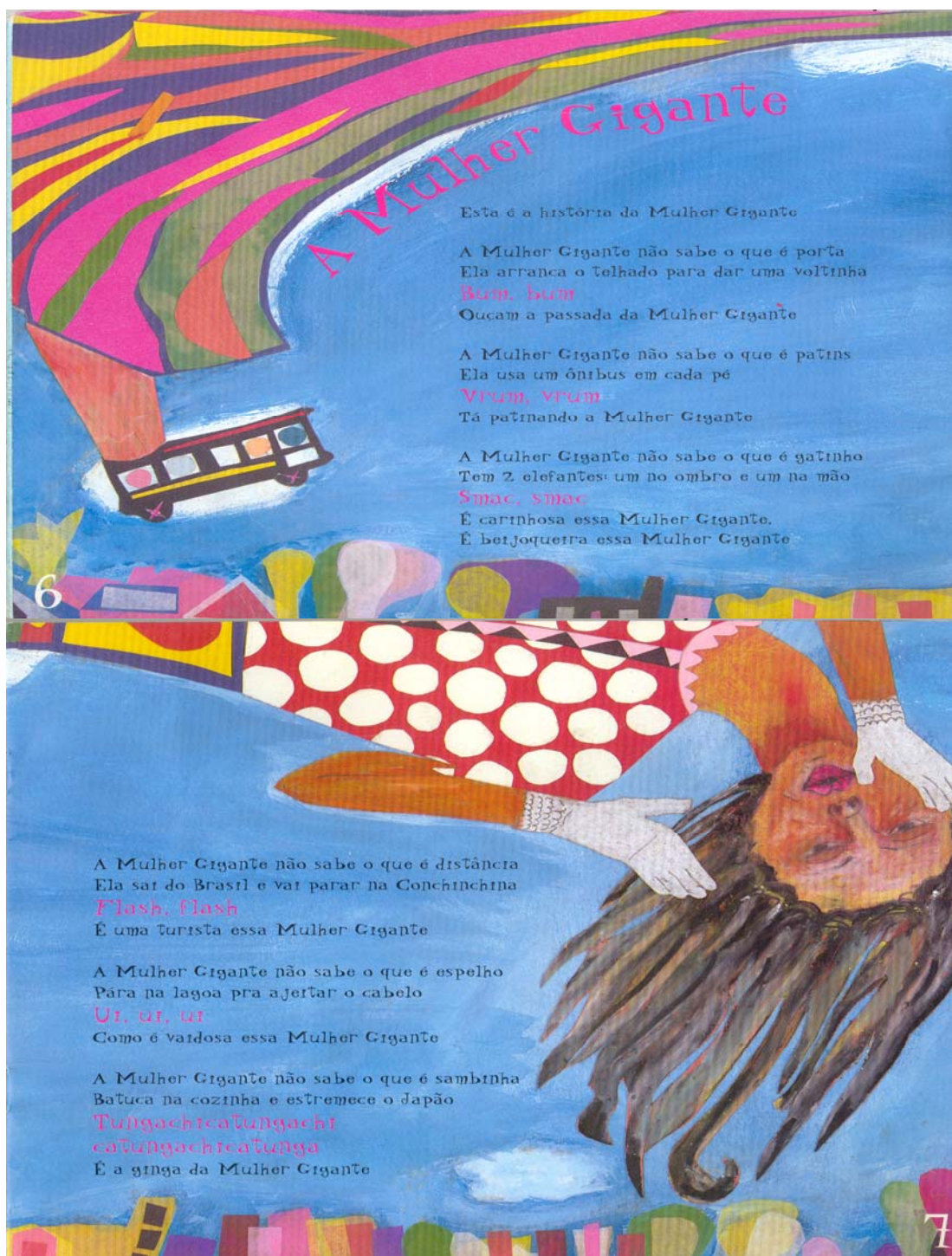
As onomatopéias, expressões sonoras de objetos, coisas e animais foram reconhecidas no seu papel representativo. O som “smac, smac”, por exemplo, foi reconhecido como o estalo do beijo, o “vrum, vrum” como o barulho do ônibus e o “bum, bum” como o passo da mulher gigante. O “tungaticatungatchi catungaticatunga” foi identificado como o estilo/ a música da mulher gigante, sua *ginga*. Ou seja, nesse aspecto, evidenciou-se um dos princípios da escrita, representar os sons e uma das tarefas da leitura, “recuperar ou inferir as intenções do autor do texto, mediante o reconhecimento de símbolos gráficos” (OLSON, 1997, p. 288).

Após a realização das perguntas que aqui estão comentadas, procedeu-se à escuta do poema “A mulher gigante” em sua versão musicada, sendo que esse

⁶ Llamamos actividad creadora a toda realización human creadora de algo nuevo o, ya se trata de reflejos de algún objeto del mundo exterior o, ya se trate de determinadas construcciones del cerebro o del sentimiento que viven e se manifiestan sólo em el proprio ser humano” (Vigotsky, 1997, p.7).

aspecto do livro foi muito apreciado pelas crianças, já que a musicalização dos poemas é de ótima qualidade, tem diferentes ritmos e é engraçada.

Nas figuras abaixo, veja o poema “A mulher gigante”:



No próximo item, será feita uma breve análise do processo leitor realizado na *Internet* e em livro.

4) LEITURA CIBERNÉTICA E EM LIVRO

Na *Internet*, é importante destacar que o leitor tem uma diversidade de caminhos para a constituição de seu texto, é um leitor cambiante, a prática leitora é aí nomeada como uma tarefa de *hyperleitura* (Chartier, 2000). Como pôde ser visto, o ciberpoema além de exigir um leitor com algumas habilidades técnicas, de acordo com Antonio (2001), tem como principal característica, a necessidade da interação, de maneira que no ciberpoema há um processo de autoria e personalização, o leitor também se torna autor, pois ao escolher determinados caminhos, o leitor também cria o poema, o seu poema, tornando-se autor ou co-autor da obra.

As crianças parecem supor que não há uma inteireza no computador, como se os poemas fossem incompletos ou apenas pedaços de poemas. Talvez isso se deva a sua brevidade, que faz com que o sujeito não reconheça que há completude mesmo em uma pequena unidade poética.

A partir dos comportamentos observáveis, nota-se que as estratégias de leitura do texto poético em meio eletrônico é a partir da tentativa e erro, já que existem diferentes caminhos de criação que são escolhidos pelo leitor e porque existem certas restrições de suporte.

Além disso, na leitura cibernética há mais intervenção de um sujeito na leitura de outro, um fator explicativo disso é o fato de o computador exigir rapidez e ação imediata do sujeito. E também a leitura é um processo orientado para o resultado, as crianças sempre querem logo descobrir logo o fim do ciberpoema.

Por seu turno, a leitura em livro, parece ser mais seqüencial e linear, já que o livro bem expressa estabilidade e unidade, sendo reconhecido como suporte por ter a dimensão da página, da disposição do texto, além de ser um dos suportes de leitura mais tradicionais.

CONCLUSÃO

Em primeiro lugar, é preciso dizer que o estudo da literatura se revela fascinante por sua capacidade de ativar memórias, criar novas experiências, proporcionar deleite, enriquecer culturalmente, desenvolver a imaginação, a criatividade, a linguagem, enfim, por evidenciar-se uma forma de conhecimento específico, o conhecimento advindo da literatura e também o auto-conhecimento.

A presente testagem de leitura poemática infantil bem ilustra uma “experiência solidária” de leitura, (LARROSA, 2003), a partir de poemas e ciberpoemas contemporâneos que trazem a perspectiva do fazer de conta, da construção e “des”-reconstrução da palavra, da musicalidade, da riqueza da imagem, configurando-se em textos emancipatórios para a criança.

Tanto os ciberpoemas quanto os poemas revelam-se sonora e visualmente ricos, sendo que a visualidade em ambos, não se trata de uma ilustração meramente legenda, pois a ilustração nesses poemas é um texto que agrega sentidos, amplifica a proposta semântica e não apenas repete o conteúdo lingüístico.

Em relação ao propósito do trabalho, a investigação da leitura infantil de poemas no suporte da Internet e do livro, a variável de maior intervenção na pesquisa é a interação, pois é evidente o quanto o processamento leitor de um sujeito interfere no de outro sujeito, de maneira que se pode falar numa leitura conjunta. Essa ótica é sustentada por Vigotsky, psicólogo soviético, para o qual a interação é um fator sobressalente no aprendizado, já que aprendemos uns com os outros, mediados pelo ambiente.

Em relação à leitura cibernética, na experiência de leitura de ciberpoemas, pontua-se dois fatores importantes de análise: a hipertextualidade e o processo de autoria do leitor. Sob outro plano, observa-se o quanto a experiência leitora na Internet propicia que o leitor amplie seus conhecimentos sobre tecnologias de leitura, pois lida diretamente com um texto multicaracterístico, de acordo com Antonio (2001) “texto verbal, sonoro, visual, audiovisual, digital”.

Já em referência à experiência de leitura através de um livro de poemas, nota-se que o chamariz sobressalente para a leitura é a ilustração, a leitura é diretamente relacionada ao plano visual. Além disso, no caso específico da obra escolhida, *A mulher gigante* (2000), a musicalização do poema tem igualmente uma função importante, auxiliando a dar o tom, o encaminhamento da leitura, ou seja, o plano sonoro dá pistas leitoras significativas.

Quanto ao comportamento infantil, as crianças foram bastante proficientes enquanto leitoras, evidenciando uma boa compreensão poemática e interpretando o “código verbal e pictórico” da obra (SARAIVA, 2001, p. 52). As crianças gostaram do experimento, tanto que falaram que logo acessariam o site para ver os demais ciberpoemas e pediram fotocópia do livro *A mulher gigante*.

Sobre a leitura em ambos os suportes, pode-se reportar traços como o seu papel ativador de diferentes funções psíquicas infantis, como as duas citadas por Vigostky (1997) percepção e memória, e o seu “papel propedêutico” (LACERDA, 2003), ao ensinar novos vocábulos e enriquecer a capacidade lingüística do sujeito.

A situação de leitura mostrou-se eficaz especialmente no desenvolvimento da fantasia infantil via literatura, de modo que a dupla dos I - leitura e literatura, proporcionou momentos de mobilização de experiências, promoção de interação, ativação de fantasia, sendo que a interação com a poesia bem evidencia o entrelaçamento da imaginação e da memória (BACHELARD, 1988).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Jorge Luiz. *Considerações sobre a poesia digital*. Publicação do Ciberpesquisa - Centro de Estudos e Pesquisas em Ciberultura (PUC – SP). Ano 01, vol 1, n 3, abril/2001. Disponível em <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und>> Acesso em 09. jan. 07.

- BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contexto teórico-metodológicos. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- CAPARELLI, Sérgio., GRYNSCK, Ana. *Poesia Visual*. Porto Alegre: Global, 2000.
- CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: BOURDIEU, Pierre; BRESSON, François; CHARTRIER, Roger (Org). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- CHARTIER, R. *A leitura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 2000.
- FINKLER, Gustavo; ZAMBELLI, Jackson. *A mulher gigante*. Porto Alegre: Projeto, 2000. Ilus. Laura Castilhos.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens*. Tradução João Paulo Monteiro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da Inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LACERDA, Lilian de. *Álbum de leitura: memórias de vida, histórias de leitoras*, São Paulo, UNESP, 2003.
- LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación*. 2 ed, rev e aum. México: Fondo de Cultura Econômica, 2003.
- OLSON, David. *O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita*. Tradução Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1997.
- PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Ro de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- SARAIVA, Juracy. Narrativa literária: aspectos composicionais e significação. In: (Org). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VERSIANI, Zélia. A diversidade da produção poética para crianças e jovens. In: *No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil*. (Org) Aparecida Paiva, Aracy Evangelista, Graça Paulino e Zélia Versiani. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIGOTSKY, L. *La imaginación y el arte em la infancia: ensayo psicologico*. 2 ed. México: Fontamara, 1997.

www.ciberpoesia.com.br Acesso em 19. dez. 2006